

JOVENS ESTUDANTES: ALGUMAS REFLEXÕES

Camilla Aparecida Nogueira dos Santos

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU

E-mail: camillasantos@hist.pontal.ufu.br

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior;

Professor do curso de História da FACIP/UFU;

E-mail: silvajunior_af@pontal.ufu.br

Resumo

O presente texto apresenta resultados parciais de uma monografia que está sendo desenvolvida no Curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. A pesquisa parte dos seguintes questionamentos: quem são os jovens estudantes? O que pensam? Como analisam a sociedade onde vivem? De que maneira eles enxergam o mundo onde eles vivem? Como constroem suas identidades? O que pensam sobre cidadania? Como o ensino de História pode contribuir para a formação cidadã dos jovens estudantes? A partir destes questionamentos delimitou-se o objetivo geral desta investigação: refletir como o ensino de História pode contribuir na formação cidadã dos jovens estudantes. Como objetivos específicos destaca-se: 1) Apresentar o cenário da investigação: a cidade de Ituiutaba, o bairro onde se localiza a escola investigada e a Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva; 2) Registrar o que pensam os jovens estudantes, sujeitos desta investigação; 3) Refletir sobre como o ensino de História efetivado na escola pode contribuir na formação cidadã dos jovens. Nos limites deste texto apresentaremos a metodologia da pesquisa adotada, alguns aspectos do cenário investigado e o perfil dos jovens estudantes. A perspectiva metodológica recorre a observação, confecção de notas de campo, questionário aplicado aos jovens e a técnica do grupo focal. Como resultados parciais verificou-se que os jovens possuem múltiplas condições juvenil, a juventude não é algum único e acabado. Os jovens vivem em diferentes cotidianos, com diversos problemas e diferenças sociais. Os jovens dessa investigação apresentaram alguns aspectos comuns: são jovens pobres, a maioria, jovens trabalhadores. Trabalham, estudam e possuem muitas dúvidas em relação ao futuro.

Palavras-chave: Juventude; condição juvenil; cidadania.

Introdução

Este texto apresenta resultados parciais de uma monografia que está sendo desenvolvida no Curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. A pesquisa parte dos seguintes questionamentos: quem são os jovens estudantes? O que pensam? Como analisam a sociedade onde vivem? De que maneira eles enxergam o mundo onde eles vivem? Como constroem suas identidades? O que pensam sobre cidadania? Como o ensino de História pode contribuir para a formação cidadã dos jovens estudantes?

A partir destes questionamentos definimos o objetivo geral desta investigação: refletir como o ensino de História pode contribuir na formação cidadã dos jovens estudantes. Como objetivos específicos delimitamos: 1) Apresentar o cenário da investigação: a cidade de Ituiutaba, o bairro onde se localiza a escola investigada e a Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva; 2) Registrar o que pensam os jovens estudantes, sujeitos desta investigação; 3) Refletir sobre como o ensino de História efetivado na escola pode contribuir na formação cidadã dos jovens. Nos limites deste texto apresentaremos a metodologia da pesquisa adotada, alguns aspectos do cenário investigado e o perfil dos jovens estudantes.

1 – A perspectiva metodológica

Na busca de possíveis respostas aos questionamentos supracitados e com o intuito de cumprir os objetivos propostos, recorreremos a diferentes procedimentos metodológicos, tais como: a observação, a pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, estudo de documentos, a técnica do grupo focal e a História Oral Temática.

Quanto à observação concordamos com Vianna (2007) ao afirmar que antes de filosofar sobre um objeto, é necessário examiná-lo com exatidão. Nesse sentido, qualquer explicação ou interpretação deve ser precedida de uma observação e descrição exata do objeto investigado.

Ao observador não basta simplesmente olhar. Deve, certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos. Além disso, é importante que no seu trabalho de campo, o observador possua suficiente capacidade de concentração, paciência, espírito alerta, sensibilidade e, ainda, bastante energia física para concretizar a sua tarefa. (VIANNA, 2007, p.12).

Em relação à pesquisa bibliográfica, consideramos de grande relevância, pois como afirma Barros (2011), ninguém inicia uma pesquisa do marco zero, por isso, é fundamental buscar compreender o que dizem outros autores sobre a temática investigada. Detemo-nos aos estudos bibliográficos sobre: juventude, cidadania, ensino de história. Utilizamos autores como Guimarães (2012); Bittencourt (2005); Dayrell (2007); Spósito (1997), Novaes (2006), Carrano (2006), Guimarães e Silva Júnior (2012) dentre outros estudos que abrangem a temática.

Realizamos nossa pesquisa com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva – CAIC, sediada no município de Ituiutaba, Minas Gerais, no Bairro Novo Tempo II. A primeira proposta foi observação das aulas de História, considerando as suas temáticas e conceitos, e como os alunos se expressam diante dessa disciplina. Foi utilizado um questionário com 40 questões. Consideramos o questionário um instrumento necessário para coleta de dados, tendo em vista que um dos nossos objetivos é traçar o perfil sociocultural e econômico, identificar valores e referências desses jovens e percepções sobre o futuro dos nossos sujeitos da pesquisa.

Outra metodologia que utilizamos foi também a técnica do Grupo Focal, por acreditarmos que é um procedimento metodológico adequado aos objetivos de compreender o que os alunos pensam sobre cidadania e levantar hipótese para refletirmos nas possibilidades do ensino de História contribuir para a formação cidadã. Segundo Gatti (2005) o grupo focal demanda um período de tempo menor do que o requerido pela entrevista. Possui um caráter coletivo e interativo, no sentido de possibilitar a interação entre os sujeitos por meio de suas vozes, emoções e gestos. De acordo com a autora,

Os grupos focais podem ser empregados em processos de pesquisa social ou em processos de avaliação, especialmente nas avaliações de impacto, sendo o procedimento mais usual utilizar vários grupos focais para uma mesma investigação, para dar cobertura a variados fatores que podem ser intervenientes na questões a ser examinada. (GATTI, 2011, p. 11).

Recorremos também a História Oral com uma entrevista com a professora da turma Mariana Baduy, o objetivo de compreender a formação, os seus métodos em sala de aula, e como ela analisa os jovens estudantes do ensino fundamental. Segundo Meihy (2002) a História Oral Temática:

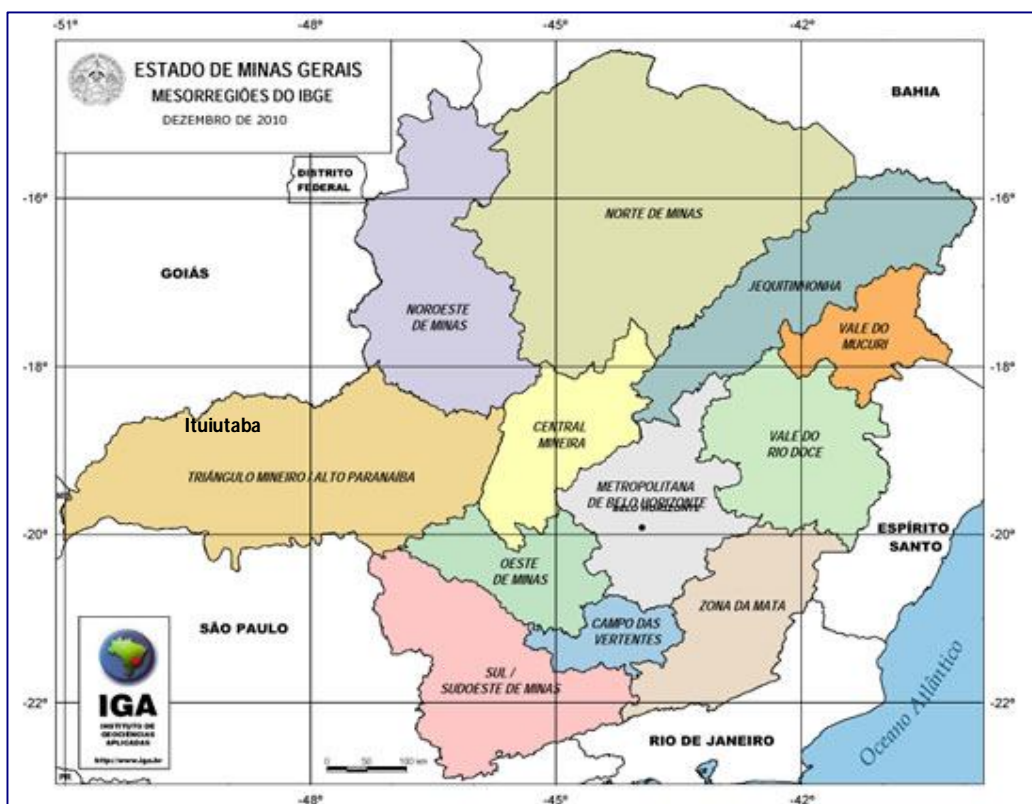
É a que mais se aproxima das soluções comuns e tradicionais de apresentação dos trabalhos analíticos em diferentes áreas do conhecimento acadêmico. Quase sempre, ela equipara o uso da documentação oral ao uso das fontes escritas”. (MEIHY, 2002, p. 145).

Em síntese, nossa investigação recorreu a diversas metodologias: observação, elaboração de notas de campo, grupo focal, entrevista, estudo de documentos e levantamento bibliográfico. Continuamos o texto apresentando o cenário da investigação.

1. O cenário da investigação: cidade e escola

O cenário é o lugar onde as ações ocorrem, os sujeitos se formam, vivem suas histórias. O contexto social e cultural tem o papel de construir, permitir ou negar. O lugar tem as marcas do homem, formas, tamanhos e limites. Ao entendermos o espaço e o lugar, temos a oportunidade de conhecer os sujeitos que nele residem. Nesse sentido, consideramos relevante apresentar alguns aspectos da cidade de Ituiutaba e da escola investigada.

Imagem 1: Mapa do Estado de Minas, destacando a localização geográfica da cidade de Ituiutaba



Fonte - Instituto de Geografia Aplicada - IGA, 2010

O mapa acima destaca a cidade de Ituiutaba que se localiza na meso região geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais, Brasil. A partir de fontes historiográficas sistematizadas conhecemos alguns aspectos históricos da cidade Ituiutaba Minas Gerais. A cidade se emancipou do então município de Prata no dia 16 de setembro de 1901 conhecida ainda como Vila Platina, que só a partir de 1915 seria então nomeada Ituiutaba (i- rio, tuiu- tijuco, taba- povoação) “ povoação do rio de Tijuco”. Antes de ser conhecida Ituiutaba, região cortada pelos rios Prata e Tijuco.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, a população da cidade nos anos de 2010 era de 97.171 habitantes, possui uma área correspondente 2.598 km², seu bioma é tipicamente Cerrado e Mata Atlântica. Clima tropical e sua hidrografia é formada pelos Rios Tijuco e o ribeirão São José. A pessoa que nasce em Ituiutaba é conhecida por ituiutabano.

Com o intuito de aprofundar na apresentação da cidade, destacamos alguns elementos que nos permitem refletir sobre os sujeitos que nela vivem. Ituiutaba tem passado por uma fase de grandes transformações e reestruturação urbana, consolidando cada vez mais o seu status de cidade média¹. Essas transformações são evidenciadas a partir dos anos de 1950 e 1960, momento em que a cidade recebeu uma grande variação de indústrias como Matadouro Industrial de Ituiutaba S/A - MISSA, Grupo João Lira com a usina de álcool- Triálcool e Nestlé. Nos anos de 2010, na cidade foi possível verificar diversas redes de setor industrial como Syngenta Seeds, Bp América, Canto de Minas entre outras, atendendo vários setores nas regiões do Triângulo Mineiro.

Essas transformações se manifestam de diversas formas, como por exemplo: realização de obras de infra-estrutura urbana, construção de conjuntos habitacionais, implantação de novas empresas comerciais, de prestação de serviços. A cidade conta com 66 bairros destaca-se no cenário regional como uma das cidades que mais

¹ De acordo com Souza (2009), não há um consenso definitivo sobre essa categoria de cidade. Ela muda de acordo com o tempo e com o espaço. No Brasil, nos anos de 1970, eram consideradas cidades médias aquelas com a população entre 50.000 a 250.000 habitantes. Em 2010, para o IBGE, cidades médias são aquelas em que a população está entre 100.000 e 500.000 pessoas.

conseguiram investimentos na habitação nos últimos anos, sobretudo no programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida. Foram 1.600 casas e apartamentos construídos (Residenciais: Carlos Dias Leite, Canaã I, Canaã II, Buritis (Edifícios Adobe I e II) e já entregues e ainda está assegurada a construção de mais 2.800 casas (Nova Ituiutaba, Nadime Derze I, Nadime Derze II, dentre outros) pelo mesmo programa. Além disso, outras milhares de casas em conjuntos habitacionais privados foram lançados, como: Residencial Camilo Chaves (500 casas), Jardim Europa (500 casas), Portal dos Ipês (540 casas), etc. Loteamentos: Residencial Drummond I, Residencial Drummond II (Aproximadamente 700 unidades), Spacio Colina (400 unidades), Cidade Jardim (500 unidades), condomínio fechado Portal do Lago (85 unidades). Vários edifícios de 4 a 10 andares e outros vários projetos de apartamentos, residenciais e condomínios a serem lançados ainda em 2012 e início de 2013.

A população de jovens entre 15 e 19 anos que reside na cidade chega em torno de quase 8.000 jovens, uma estimativa pequena em relação a população de adultos entre 30 e 39 anos de 15.000 pessoas adultas. A mídia reforça o discurso de que em Ituiutaba promove um dos melhores carnavais do Brasil, é um período que gera lucro durante o período, com aluguel de imóveis para os fólhos e aumento nas reservas dos hotéis. De acordo com a Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, o comércio local aumenta significativamente suas vendas. Durante o “Café Empresarial”, realizado no último dia 9 de fevereiro de 2013, o representante da Associação Comercial, afirmou que o valor que circula no carnaval chega a R\$ 7 milhões. Por outro lado, muitos jovens da cidade de Ituiutaba, não tem o privilégio de participar desta festa, pois os valores são muito caros e os jovens pobres ficam a margem dessas festividades, tendo que buscar outras alternativas.

Com o intuito de conhecer melhor os jovens colaboradores de nossa pesquisa, consideramos relevante focarmos o cenário na Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva, lugar onde os jovens estudavam. A escola oferece a educação infantil, o ensino fundamental completo e a Educação de Jovens e Adultos – EJA -. Está localizada em área urbana, situada na rua: Áurea Muniz de Oliveira n° 175 Bairro: Novo Tempo II, telefone: (34) 3268-1049. A escola faz parte do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC², um subprograma de Unidade de Serviço que possui vários

² Criado por meio do PRONAICA- Programa Nacional de Atenção á Criança e ao Adolescente institucionalizado em 1993, que tem como referência básica o disposto no artigo 227 da Constituição

núcleos, como o da cultura, do trabalho, a creche e nesse núcleo está situado a Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva. Foi criada por meio do Decreto Lei Municipal 3.181 de 09/01/1996, tendo sido o seu funcionamento autorizado através da portaria SEE nº 1057/96, MG: 26/10/96, construindo preferencialmente em comunidades onde não existe serviço social. A cidade então de Ituiutaba recebeu esse subprograma CAIC em 1996 foi escolhido para se situar no Bairro Novo Tempo II, por não ter nenhuma assistência social no bairro. A Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva faz parte desse subprograma, a escola foi inaugurada em 1º de maio de 1996, na realizou seus primeiros trabalhos no ano de 1993 na Escola Estadual Professora Maria de Barros que está localizada em região nobre da cidade de Ituiutaba. O nome da Escola “ Aureliano Joaquim da Silva” foi uma indicação do vereador tijucano Joseph Tannous, para homenagem a pai do então Prefeito de Ituiutaba, João Batista Arantes da Silva.

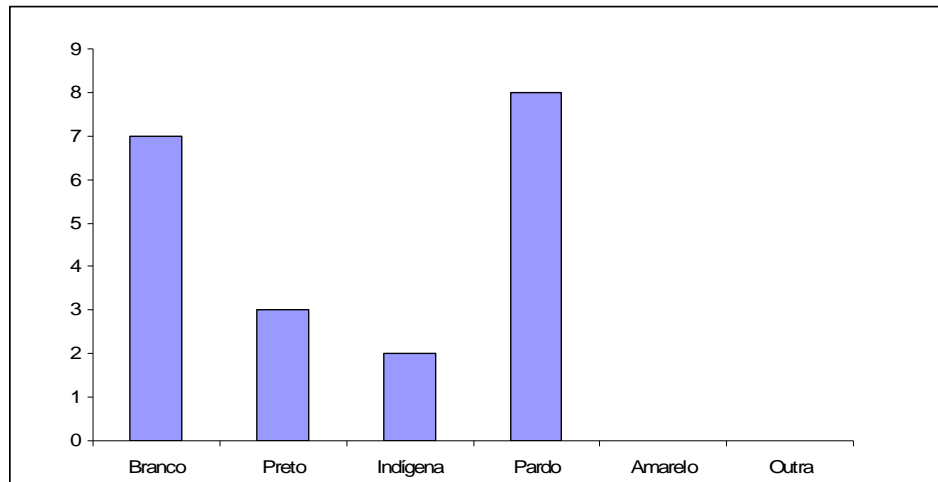
2. O perfil dos jovens colaboradores

Concordamos com Guimarães e Silva Júnior (2012), ao afirmarem que juventude e um tema sobre o qual as pessoas, em geral, têm algo a dizer, afinal, todos somos ou já fomos jovens um dia. Mas, os autores alertam que o modo de ver e de compreender a juventude é diferente nos vários tempos e espaços, nas diversas realidades sociais e culturais. As imagens construídas sobre os jovens se transformam.

Mas quem são esses sujeitos da pesquisa? Nessa pesquisa selecionamos como sujeitos alunos do 9º ano da turma Fernando Pessoa da Escola Aureliano Joaquim da Silva- CAIC, com faixa etária de 13 á 16 anos. Participaram do questionário 22 alunos. Sendo um aluno de 13 anos, 6 alunos de 14 anos, 8 alunos de 15 anos e 6 alunos de 16 anos. Evidenciamos que a maior parte dos alunos estava fora da idade escolar adequada, pois 14 alunos tinham mais de 15 anos, enquanto a idade escolar ideal é de 14 anos. Verificamos que a diferença entre os sexos não era grande, na sala havia 10 homens e 11 mulheres.

Questionamos os jovens sobre qual sua etnia, ou seja, como se consideram, brancos, pretos, pardos ou amarelos. 8 alunos declararam pardos, 7 brancos, 3 pretos, 2 indígenas e dois estudantes não responderam. As respostas estão registradas no gráfico 1:

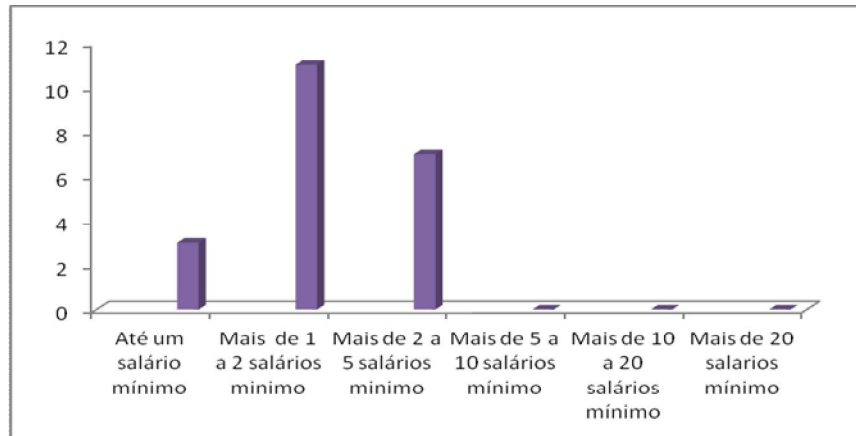
Gráfico 1: Raça e etnia



Fonte: autora, 2012

Quanto a questão econômica questionamos sobre a renda familiar e conforme registramos no gráfico 2, os jovens estudantes podem ser considerados “jovens pobres”:

Gráfico 2 – Renda familiar

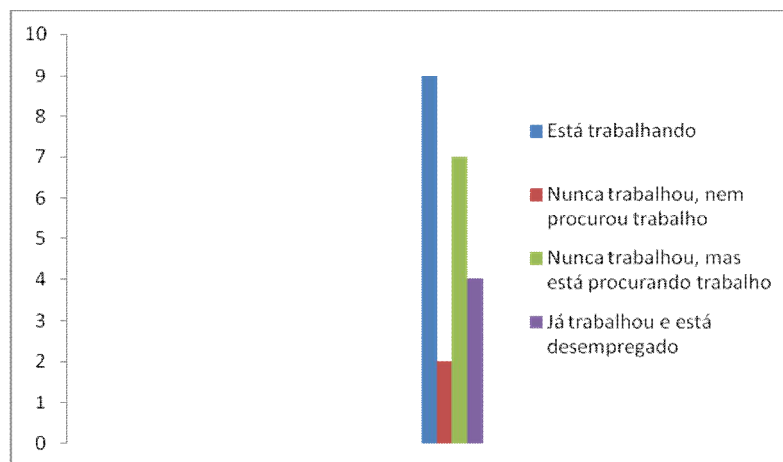


Fonte: autora, 2012

A renda família da maioria dos jovens colaboradores era de 1 a 2 salários mínimos. A situação econômica vivida pela maior dos jovens investigados pode explicar a preocupação iminente com problemas relacionados à miséria, segurança, violência e drogas.

Questionamos aos jovens se contribuíam com a renda familiar, ou seja, se trabalhavam. Registramos os dados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Inserção no mercado de trabalho



Fonte – autora, 2012

O gráfico destaca que a maioria dos jovens, colaboradores da pesquisa, está inserida no mercado de trabalho e que tem somado a renda familiar. Lembramos que são jovens estudantes do nono ano do ensino fundamental, e que no Brasil o trabalho é

proibido para crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. E que entre 14 e 16 anos, é permitido apenas na condição de aprendiz, devendo frequentar a escola regular.

Algumas considerações

Os estudos iniciais nos levam a concordar com Carrano (2008) ao afirmar que o modo de ver e de compreender a juventude é diferente nos vários tempos e espaços, nas diversas realidades sociais e culturais. As imagens construídas sobre os jovens se transformam. Segundo o autor, no início do século XXI, houve um expressivo desenvolvimento de estudos sobre juventude brasileira em universidades e instituições de pesquisa.

Para Dayrell (2007) a condição juvenil refere-se a maneira de ser, a situação de alguém perante a vida e a sociedade; refere-se às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação; refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento ou ciclo de vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional e também à situação ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais- classe, gênero, etnia etc. O autor apresenta as múltiplas condições juvenil, sabemos que a juventude não é algum único e acabado. Os jovens vivem em diferentes cotidianos, com diversos problemas e diferenças sociais.

Os jovens dessa investigação apresentaram alguns aspectos comuns: são jovens pobres, a maioria, jovens trabalhadores. Trabalham, estudam e possuem muitas dúvidas em relação ao futuro. Na continuação de nossa pesquisa aprofundaremos os estudos sobre o perfil destes jovens, especificamente sobre o que pensam sobre cidadania.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Instituto Cidadania. Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2002.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em [http:// www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br) . Acesso dia 10-09-2010.

FONSECA, Rogério Gerolineto; SANTOS, Joelma Cristina. Os recentes processos migratórios em Ituiutaba (MG) e a inserção das agroindústrias canavieiras. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 33, v. 1. P. 24-49, jan/jul 2011.